



AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES EDUCACIONAIS

UNIVERSITY LIBRARIES AND DISTANCE EDUCATION IN THE PERCEPTION OF EDUCATIONAL MANAGERS

Beatriz Valadares Cendón, Universidade Federal de Minas Gerais -
cendon@eci.ufmg.br

Maria Elizabeth de O. Costa, Universidade Federal de Minas Gerais -
mabethcosta@yahoo.com.br

Eixo Temático 6: O mundo digital: apropriação e desafios.

Introdução

O desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas do século XX representou o início de uma nova era para a área da Educação. Com o nascimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), as práticas educativas se ampliaram, cujas fronteiras e limites geográficos e culturais foram rompidos, fortalecendo a troca de conhecimento e de novos aprendizados. Assim, aliada à educação presencial, surge a Educação mediada pelas TIC, a Educação a Distância (EaD).

Para garantir a gestão da EaD, as universidades brasileiras estabeleceram os Centros de Apoio a Educação a Distância (CEAD¹), definidos como setores ou órgãos administrativos, cuja função principal é “[...] administrar, coordenar e assessorar o desenvolvimento de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão na modalidade a distância, bem como produzir estudos e pesquisas sobre EaD [...]” (CRISTIANO *et al.*, 2018, p. 2). As Bibliotecas Universitárias também entram em cena, nesse contexto, visto que podem auxiliar na oferta de produtos e serviços demandados nas aulas on-line, colaborando com professores e incorporando-se a cursos que são desenvolvidos com recursos on-line (GREEN, 2019) e apoiar os alunos da EaD, com criação de serviços e produtos direcionados à eles pelas bibliotecas universitárias (COSTA E CENDÓN, 2016).

¹ Algumas universidades denominam os Centros de apoio como: CAED, CEAD ou CED. Neste artigo será denominado CED



Mesmo com essas contribuições por parte das Bibliotecas Universitárias, a realidade empírica tem evidenciado a necessidade de maior integração entre os órgãos institucionais, incluindo, assim, a Biblioteca como um importante órgão de apoio à EaD. Nesse sentido, questiona-se: qual o papel das Bibliotecas Universitárias no ensino a distância? Essa unidade de informação está trabalhando em sintonia com os CED? O presente texto tem como temática a relação das Bibliotecas Universitárias com a EaD, cujo objetivo é apresentar o papel dessas unidades no apoio à EaD, do ponto de vista dos gestores educacionais.

Como hipótese de pesquisa, parte-se do princípio de que as Bibliotecas Universitárias têm unido esforços para atender as necessidades dos alunos da EaD, e que os demais órgãos institucionais acreditam no potencial dessas Bibliotecas. Como justificativa, entende-se que a temática é importante, porque estimulará a integração dos órgãos ou setores das universidades, de modo a conceber um trabalho colaborativo, com equipes multidisciplinares, que trabalhem em conjunto em prol do mesmo objetivo: melhorar a oferta do ensino a distância, democratizando o ensino, em todas as partes do Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Bibliotecas Universitárias são parte de instituições que subsidiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, exercem papel fundamental para que a universidade atinja os objetivos almejados. Essas Bibliotecas inserem-se no contexto da EaD, ao oferecerem condições para que as atividades de ensino desenvolvidas a distância sejam alcançadas, assim como ocorre no ensino presencial (ANTÔNIO, 2013).

Estudo realizado por Silva e Reis (2014), acerca da participação das Bibliotecas Universitárias nos cursos de EaD, constatou uma participação ainda tímida, e considerou a necessidade de maior engajamento e aproximação das Bibliotecas com os cursos a distância, além da criação de políticas que incentivem essa interação. Consideraram as autoras que a participação da biblioteca amplia a capacidade de acesso dos alunos, sobretudo quando são oferecidos recursos tecnológicos variados.



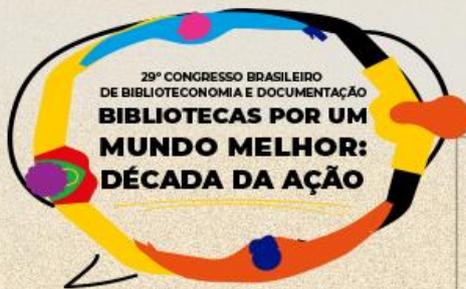
Para Costa e Cendón (2016), é preciso disponibilizar ao alunado da EaD materiais bibliográficos mencionados nas bibliografias das disciplinas, além de oferecer outros serviços que facilitem o acesso dos alunos à informação científica, como as bases de dados, biblioteca digital e biblioteca virtual. Segundo Buchanan (2000), os serviços e recursos da Biblioteca estão mudando e, com o crescente número de alunos a distância, as Bibliotecas Universitárias devem evoluir para uma entidade proativa, que alcança os alunos, em vez de ser uma entidade passiva, que aguarda os visitantes.

MÉTODO DA PESQUISA

Metodologicamente, o estudo se apresenta como descritivo, aplicado e qualitativo. É descritivo, porque relata a percepção de um grupo de entrevistados, tendo em vista a realidade de um contexto (EaD nas universidades federais brasileiras e o papel da Biblioteca Universitária). Como se trata da análise a uma realidade empírica, o estudo se caracteriza como aplicado, cujos resultados vão além da teoria. Por fim, a abordagem é qualitativa, considerando os pontos de vista dos sujeitos da pesquisa, sem se prender a aspectos meramente quantificáveis.

Quanto aos procedimentos técnicos, optou-se pela realização de um estudo de caso, conduzido por entrevista aplicada aos diretores dos CED de seis universidades federais, contemplando as cinco regiões do Brasil. O processo foi realizado por meio de videoconferência, cujos relatos foram devidamente gravados e, posteriormente, transcritos, de modo manual.

As análises dos dados foram processadas por meio da análise de conteúdo, na tentativa de aproximar os pontos comuns, dentro de categorias analíticas, que elucidam o conteúdo expresso nas mensagens. Foram analisadas quatro categorias, a saber: “Uso e contribuição das Bibliotecas Universitárias para melhoria do desempenho do aluno (1)”, “Participação dessas Bibliotecas na elaboração de materiais didáticos (2)”, “Parceria entre instituições, Bibliotecas e os CED (3)” e “Relacionamento entre esses dois setores (4)”.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificando as categorias analíticas, no que tange à primeira, foi perguntado aos respondentes acerca do uso e contribuição das Bibliotecas no desempenho do aluno. Os dados coletados expressaram a importância da Biblioteca na opinião de todos os entrevistados, embora alguns consideraram que, com as tecnologias, o uso presencial da Biblioteca diminuiu, por conseguinte, aumentou-se o uso de coleções digitais. O quadro 1 expõe alguns comentários acerca dessa constatação.

Quadro 1 – Uso e o papel da Biblioteca no desempenho do aluno

INSTITUIÇÕES	COMENTÁRIOS
EaD 1	“[...] Os alunos utilizam pouco. Incomoda-me ver tantos livros novos que nós colocamos e depois de tantos anos os livros continuam a maioria dentro do mesmo plástico [...] vão fazer o TCC. Isso, realmente, é uma coisa que me perturba, mas, é uma realidade negativa!”.
EaD 2	“A Biblioteca é imprescindível no processo de formação. Mas, eu acredito que a primeira opção [...] da busca do dado pelo usuário não se dá pela credibilidade, mas pela facilidade de acesso. Então, a tecnologia vem facilitar esse acesso, e depois ele faz um processo seletivo da informação”.
EaD 3	“[...] Acho que todo Polo Presencial de Apoio ao aluno poderia ter a sua Biblioteca, o seu centro cultural. [...] Então, eu acho que o desenvolvimento do aluno faz parte do arcabouço do desenvolvimento do aluno [...]”.
EaD 4	“[...] Eu acho que o acesso ao acervo, seja presencial ou a distância, é fundamental para qualquer formação de nível superior. Então, eu acho que é muito importante a existência de bancos de dados, livros, acesso a periódicos [...]”.
EaD 5	“Eu digo o seguinte; a gente fez uma reflexão [...]. Hoje, o aluno vai muito pelo Google; o que ele encontrar já está bom para ele. Então, o uso da Biblioteca, seja ela com livro físico ou digital, precisa ser incentivado pelos nossos professores [...]”.
EaD 6	“[...] A ampliação das bases de consulta pública, bem como da disponibilização de materiais em meios virtuais (referindo-me aqui a materiais adequadamente indexados), tem sido determinante nisso. Ademais, as fontes (acervos virtuais) pagas pela universidade e disponibilizadas pela Capes, inclusive nos Polos e pelo <i>login</i> de cada aluno, têm auxiliado consideravelmente [...]”.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O uso e a contribuição das Bibliotecas para melhoria do ensino a distância são relatados, também, em estudos da literatura nacional e internacional. De acordo

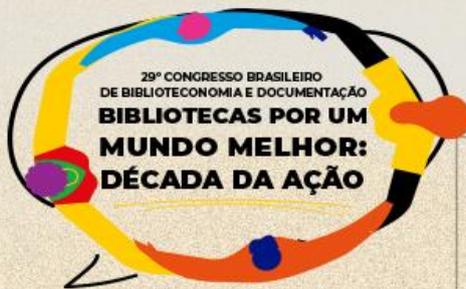


com Spudeit, Viapiana e Vitorino (2010), as Bibliotecas manifestam-se como mediadoras da informação, contribuindo para melhoria do aprendizado dos alunos, haja vista oportunizar a construção do conhecimento e a aquisição de competências quanto ao uso da informação. Para McCarthy (2017), o aluno melhora o seu desempenho nas atividades acadêmicas, quando procura a Biblioteca e utiliza as fontes de informação do acervo. Quanto à diminuição de frequência à Biblioteca física, Cunha (2010, p. 18) identificou diversos estudos que reforçam essa constatação; no entanto, o autor acredita que as Bibliotecas criaram “[...] uma relação de interdependência com as comunidades a que servem e, mais importante, elas sabem como se adaptar à evolução do mundo à sua volta [...]”.

Para a categoria “Participação das Bibliotecas na elaboração de materiais didáticos”, os resultados alcançados evidenciaram que essa participação é necessária e que pode exercer um diferencial para melhoria da EaD. Os dados coletados das entrevistas revelaram a não existência, em todas as instituições, de bibliotecário que atue na atividade junto ao CED, ou seja, nas fases de produção e estruturação dos materiais. Nas atividades de produção, atuam na equipe do CED profissionais linguistas, designs gráficos, revisores, dentre outros (quadro 2).

Quadro 2 - Participação do bibliotecário na produção de materiais didáticos, no CED

INSTITUIÇÃO	COMENTÁRIOS
EaD 1	“[...] Quanto ao bibliotecário, ele participa pouco. Ele é mais a questão da estrutura. Tem uma pessoa aqui [...], graças a Deus, a gente convive muito bem com o pessoal da biblioteca. Todos são nossos amigos, aqui. Então, a gente vem, aqui, conversa por telefone, com formalidade; então, a diretora da biblioteca daqui, se bem que mudou recentemente, mas é uma pessoa muito próxima de nós [...]”.
EaD 2	“[...] E na assessoria pedagógica, nós temos profissionais de várias áreas, como: Letras, Design Gráfico, revisores de texto e parte da gravação”.
EaD 3	“[...] Nós temos uma pessoa para fazer a revisão, os revisores; nós temos pessoas do suporte, mas não estão ligadas à Biblioteca [...]”.
EaD 4	“[...] Sim! A gente tem nessa equipe de profissionais que são especializados; não tem bibliotecário, nesse grupo, mas tem pessoal da área de informação, qualificados para fazer esse acompanhamento, previsão e essa avaliação [...]”.
EaD 5	“Infelizmente, não! Eu adorei a sua pergunta e isso eu vou levar para gente discutir, até porque a gente tem essa integração toda com o pessoal da Biblioteca [...]”.



INSTITUIÇÃO	COMENTÁRIOS
EaD 6	"Não! Apenas quando são produzidos livros é que estes são submetidos a conselho editorial pertinente".

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Importante destacar que, embora o bibliotecário não participe das atividades de confecção, o trabalho desse profissional não deixa de ser valorizado, conforme evidenciado por três entrevistados. Esses respondentes mencionaram que, caso seja viável, em termos de recursos financeiros disponibilizados pela universidade, a inserção de um bibliotecário seria interessante, em especial no que tange à normalização e à diagramação dos materiais produzidos.

A esse respeito, a literatura também tem sinalizado que o bibliotecário atua com mais intensidade nos processos de armazenamento, disponibilização, auxílio e mediação junto aos usuários, garantindo um melhor aproveitamento das fontes e dos recursos como subsídio às atividades acadêmicas dos alunos (SPUDEIT; VIAPIANA; VITORINO, 2010). No entanto, essa atuação pode ser muito restritiva, uma vez que não contempla a integridade do trabalho do bibliotecário, sobretudo no que tange à editoração de materiais, tanto no âmbito das atividades editoriais de periódicos eletrônicos (MAIMONE; TÁLAMO, 2008), quanto na normalização bibliográfica. De um modo geral, a atividade normativa dos materiais visa a "[...] instituir padrões e procedimentos técnicos no intuito de uniformizar a produção científica gerada, sobretudo, nas instituições de pesquisa e disseminada nos mais diferentes recursos e canais de comunicação" (SANTA ANNA, 2017, p. 73).

A partir dos dados levantados, infere-se que a falta de bibliotecários nos CED das instituições pode se refletir nas próprias Bibliotecas dos Polo de Apoio Presencial. A esse respeito, Valle (2015) confirma a quase inexistência do profissional da informação (bibliotecário) nas Bibliotecas dos Polos.

Quanto à terceira categoria "Parceria entre instituições, Bibliotecas e os CED", na visão de quatro entrevistados, não se trata de parceira, mas de questões organizacionais, que envolvem diferentes instituições, cada uma com suas responsabilidades, como: universidades, Capes e prefeituras.

"[...] Então, assim, eu diria que é um convênio, mesmo, mas para todas as partes têm suas responsabilidades. É isso que, para um Polo existir, todos têm que cumprir com suas responsabilidades" (EaD 3).



“Formalmente, existe pelo acordo do Polo (mantenedor de Polo da UAB), a Capes e as instituições ofertantes. [...] Esse documento prevê as questões que dizem respeito a acervos e disponibilizações bibliográficas nos Polos” (EaD 6).

Embora a responsabilidade de cada uma das partes não tenha sido relatada pelos participantes, percebeu-se que existe um contrato ou um acordo que é firmado com o intuito de beneficiar, de alguma forma, todos os envolvidos.

“[...] Lá, no Polo, existe parceria por meio de contrato para oferta do curso; essa seria uma contrapartida do Polo” (EaD 2).

Mesmo existindo o contrato, faz-se necessário reforçar a interação entre as instituições e os órgãos da universidade.

“Mas, para o ano, eu vou começar a visitar cada uma dessas prefeituras que a gente tem no Polo, a fim de marcarmos uma reunião, com prefeitos e as secretárias de educação para gente mostrar quais foram os resultados que eles obtiveram conosco, daqueles Polos: quanto alunos entraram, quantos formaram, o que significa isso para o seu município. Mostrar para eles a oferta dos nossos variados serviços e como podemos melhorar [...]” (EaD 5).

Na literatura internacional, a parceria entre várias instituições é necessária, pois a EaD é um ensino integrado, que demanda de um agente emissor (a universidade) para um agente receptor (os Polos de Apoio), como elencado no estudo de Peters (2001). O autor acredita que o resultado dessa parceria é a ampliação da produção de conhecimento, a partir da interação entre diversos agentes, não apenas, alunos e professores, mas também dos gestores das universidades e de seus diferentes órgãos, incluindo as Bibliotecas Universitárias. Para que essa parceria seja conduzida de modo adequado e efetivo, é preciso instituir uma gestão voltada à EaD. Sobre essa questão, Castro e Ladeira (2009) citam um modelo de gestão integrado, conduzido por equipes multiprofissionais e com uma intensa dinâmica de interação entre seus membros.

No que tange à quarta categoria, ou seja, “Relacionamento entre Bibliotecas Universitárias e os CED”, essa pergunta resultou em respostas semelhantes, apontando, todas elas, a relação de parceria existente entre os Centros e as Bibliotecas. Nos comentários, percebeu-se a valorização que a Biblioteca tem para garantir uma EaD de qualidade, sobretudo quanto à oferta dos materiais e serviços de informação oferecidos de modo digital ou nos Polos. Segundo os participantes, a relação é de parceria, colaboração e articulação.



“[...] Fazem parte do Sistema de Bibliotecas. Nós somos integrados, vamos dizer, assim!” (EaD 3).

“[...] Eu acho que é de parceria, porque se a gente não tiver Biblioteca do nosso lado, a gente não consegue, porque os Polos não têm estruturas” (EaD 2).

“[...] Foram feitas reuniões de alinhamento e demandas, que foram atendidas. [O Sistema] considera os alunos EaD e as demandas do CED em seus processos de compras, formação e disponibilização de serviços aos alunos” (EaD 6).

As Bibliotecas Universitárias contribuem, em especial, para a formação de coleções e bibliotecas digitais. Segundo os entrevistados:

“[...] Nossa relação é muito boa. É excelente [...]. Eles [os bibliotecários] estão sintonizados com as nossas necessidades, especialmente, dessa Biblioteca Digital, que eu diria, assim, que tanto eles quanto nós deixávamos muito de lado [...]” (EaD 5).

“Muito bom! A gente tem uma parceria. Essa base de dados que eu conversei com você, a gente recebeu recursos disponibilizados, e a Biblioteca Central disponibilizou para os alunos presenciais e para os da EaD. A nossa relação é muito boa! De parceria à medida que nós temos recursos para fazer essa parceria” (EaD 4).

A literatura nacional e internacional considera como muito saudável e necessário o relacionamento que deve existir entre os CED e as Bibliotecas Universitárias. De acordo com Alfrih (2010), a relação precisa existir, pois promove um trabalho colaborativo, sendo que os profissionais exercerão habilidades específicas inerentes ao seu campo de conhecimento. O resultado dessa colaboração, segundo Alfrih (2010), será a qualidade e excelência do ensino oferecido na modalidade a distância. Com a mesma linha de pensamento, Silva e Reis (2014) declararam que as Bibliotecas e os CED precisam trabalhar em conjunto, com mais envolvimento, no intuito de que sejam definidas políticas norteadoras para as ações da Biblioteca no contexto da EaD. Ademais, as autoras também afirmaram que o envolvimento da Biblioteca na EaD provocará, ao alunado, “[...] o estímulo à pesquisa, à investigação e à apreensão crítica da realidade [...]”. Portanto, “[...] a participação da Biblioteca torna-se fundamental, seja no formato tradicional, híbrido ou digital” (SILVA; REIS, 2014, p. 25).

É evidente que a Biblioteca é um elemento ou agente do contexto universitário que muito pode contribuir para melhoria do ensino a distância, sendo essa crença exposta, também, nos estudos de Lévy (2009) e Saracevic (2009). Em Lévy (2009), as Bibliotecas favorecerão a construção de novas práticas educativas,



umentando a capacidade de interação entre aluno e professor com o conhecimento registrado nas fontes de pesquisa. Em Saracevic (2009), mediante a disponibilização da informação registrada em plataformas digitais (Bibliotecas Digitais), o acesso se democratiza, por conseguinte, o ensino-aprendizagem requerido na ação pedagógica é beneficiado com essa facilidade de acesso ao conhecimento registrado e mediado pelos bibliotecários e demais profissionais da informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

Com o findar desta etapa do estudo, foi possível apresentar o papel das Bibliotecas Universitárias no apoio à EaD, do ponto de vista dos gestores educacionais dos Centros de Apoio a EaD, além do relacionamento entre elas e os CED. Pelos dados coletados, os resultados revelaram a existência de uma relação ainda tímida, embora haja reconhecimento do potencial das Bibliotecas Universitárias para com a oferta de materiais informacionais, haja vista fortalecer o aprendizado dos alunos.

A interação entre esses dois setores seria importante e necessária para melhor fornecer apoio ao aluno, sendo esse o principal beneficiado. É preciso ater-se à necessidade de interação entre os CED e as Bibliotecas Universitárias, visando à gestão dos recursos informacionais. Assim, conclui-se acerca da necessidade de intensificar o trabalho das Bibliotecas Universitárias em sintonia com os gestores educacionais, tendo em vista democratizar o acesso ao ensino universitário.

A partir desta conclusão, entende-se que a hipótese formulada foi confirmada e o estudo contribuiu para fortalecer o entrosamento entre os órgãos da universidade, no que tange às condições necessárias para ampliar e qualificar a EaD. Novos estudos precisam ser desenvolvidos, como a aplicação de entrevistas com os bibliotecários e o estabelecimento de modelos de fluxos de trabalho para garantir a integração entre os setores institucionais.

REFERÊNCIAS

ALFRIH, Fahad. **The role of academic libraries in supporting distance learning in Saudi higher education**. 2010. Thesis (Doutorado) - Loughborough University, Londres, 2010.



ANTÔNIO, Alexei David. A biblioteca universitária no contexto da educação a distância. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-10.

BUCHANAN, Elizabeth. Going the Extra Mile: Serving Distance Education Students. **Online Journal of Distance Learning Administration**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-8, jan./jun. 2000. Disponível em: <http://www.westga.edu/~distance/buchanan31.html>. Acesso em: 5 jan. 2022.

CASTRO, Jose Marcio de; LADEIRA, Eduardo da Silva. Gestão e planejamento de cursos a distância (EAD) no Brasil: um estudo de casos múltiplos em três instituições de ensino superior. **Gestão & Planejamento**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 229-247, jul./dez. 2009.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da; CENDÓN, Beatriz Valadares. Educação a distância, bibliotecas polo e os recursos informacionais: uma pesquisa-ação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 82-99, jan./abr. 2016.

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira da; SANTOS, Marizete Silva; BARBOSA, Anderson Luiz da Rocha. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 38-57, abr./jun. 2015.

CRISTIANO, Alysson *et al.* **EaD e ensino superior**: vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. [S. l.], 2018. Disponível em: www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/2853/2812. Acesso em: 3 dez. 2021.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, não paginado, dez. 2010.

GREEN, Lucy Santos. Online Learning Is Here to Stay: Librarians transform into digital instructors. **American Libraries**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 79, jun. 2019. Disponível em: <https://linkgale.ez27.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A592556925/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=7aafc04f>. Acesso em: 20 dez. 2021.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2009.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez. 2008.

MCCARTHY, Sandra Calemme. At Issue Exploring Library Usage by Online Learners with Student Success. **Community College Enterprise**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 27, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://linkgale.ez27.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A524433868/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=53966e61>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PETERS, Otto. **Didática da educação a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

SANTA ANNA, Jorge. Normalização bibliográfica no âmbito da transferência da informação: de um fazer técnico a uma atuação humanista. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 61-76, dez./mar. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Information science. *In*: BATES, Marcia; MAACK, Mary Niles (ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Taylor & Francis, 2009. p. 2570-2586.

SILVA, Moema Brandão da; REIS, Alcenir Soares dos. Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma leitura exploratória. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 13-26, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/57334>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SPUDEIT, Daniela; VIAPIANA, Noeli; VITORINO, Elizete. Bibliotecário e educação a distância (EAD): mediando os instrumentos do conhecimento. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 54-70, jan./jun. 2010.

VALE, Helena Cristina Pimentel do. **Condições de acesso à informação no contexto do polo de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil**. [S. l.], 2015. Disponível em: http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFAL_7c7b511b940599bdbbb6b88c2dbae2bc. Acesso em: 11 dez. 2021.